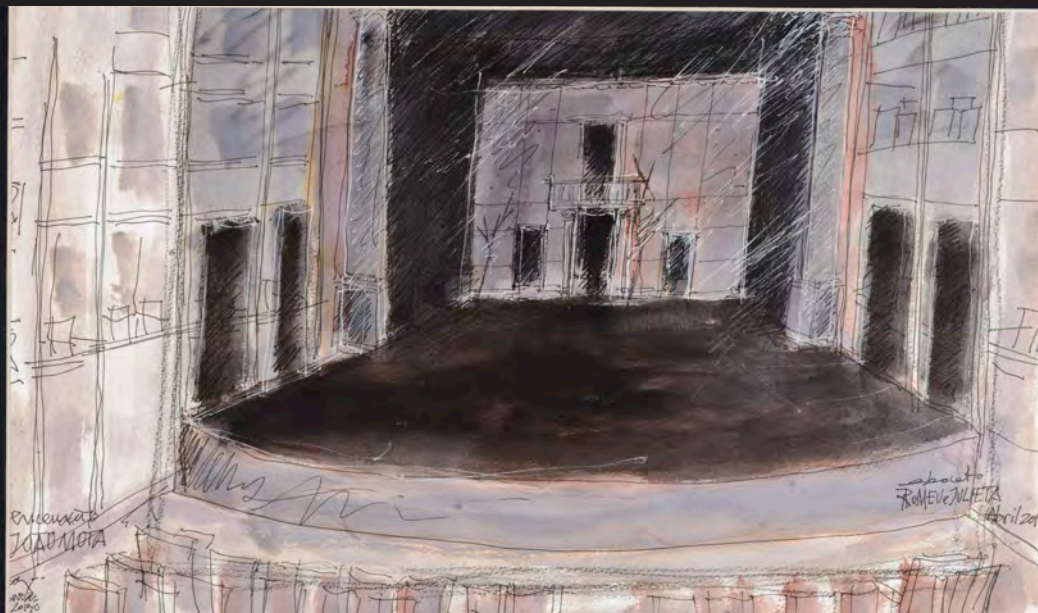


CA — TÁ LO — GO

ANTÓNIO CASIMIRO

O DESIGNER DA CENA

08 FEVEREIRO - 18 MARÇO 2022



A PROPÓSITO DE ANTÓNIO CASIMIRO

O artista à luz dúbia do Evangelho divide-se em duas espécies: levitas e samaritanos.

O levita olha a obra e passa. O samaritano vê a obra e debruça-se sobre ela.

O levita é desnorteado, desbussulado, descataventado, náufrago apolítico à procura de qualquer bóia política na onda do poder.

O samaritano tem uma meta, um norte, um sentido no caminhar, não é náufrago, é homem que o mar pode engolir.

António Casimiro pertence à espécie samaritana. [...]

Adiantarei alguns dados biográficos para facilitar os estudiosos:

Nasceu em Portugal, tem umas idosas tias, é mamífero, racional, tem carta de condução, sorriso aberto “anti-marketing”, voz grave, o seu coração não é um músculo mas um saco de sensibilidade, consome no pronto a despir, não quer ser estátua virada para o mar, orienta a vida pelo conhecimento, mas não vive dos “conhecimentos”.

Morfologicamente António Casimiro tem a magreza divergente do norte individual e particular, do sul geral e colectivo. [...]

António Casimiro não me faz lembrar nenhum grande artista, logo é um artista.

Artur Semedo em *A Decoração* no cinema Português

António Casimiro tem um notabilíssimo currículo na esfera da realização plástica do espetáculo.

A sua formação na área das artes plásticas começou na juventude ao ingressar na Escola de Artes Decorativas António Arroio que concluiu, passando depois para a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Lembre-se que é da geração e foi colega e muito amigo, entre outros, de René Bertholo e de João Vieira. Abandonaria o curso para ingressar numa escola muito relevante, não formal, mas onde muitos fizeram importantes formações práticas ao nível da gravura e do desenho, na Casa da Moeda, para a área das Artes Gráficas, aqui trabalhando, tendo chegado a produzir vários trabalhos na esfera do que se designa como Design Visual, nomeadamente selos de grande circulação¹. Voltaria às Belas Artes mais tarde para concluir uma formação em Pintura e seriam várias e ao longo de várias décadas as suas exposições nesta área, como a que realizou em 2017 sob a epígrafe de *Entre Telas* na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira².

¹ As oficinas de gravura do Banco de Portugal constituíram um notável viveiro de gravadores, sendo de destacar entre outros: Pais Ferreira, Renato Sousa Araújo, Isaias Pires Peixoto, Carlos do Ó Garcia e José Bastos Silva.

² *Entre-Telas*. Catálogo da exposição de pintura de António Casimiro. Ericeira: Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, 2017.

Paralelamente chegou a ser proprietário da Galeria Época, com um grupo de amigos, qualquer deles notável, como Afonso Botelho, António Botelho ou Artur Bual.

Posteriormente viriam as bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, em Roma, Milão e Paris. A Itália, mas à Itália moderna, voltaria para, em Florença, cursar Cenografia para Televisão.

Trata-se de um dos mais importantes cenógrafos de sempre, não só de Portugal, onde poucos com ele poderão ombrear, com uma notável obra ao nível das artes performativas e da imagem em movimento, mas também de alguém com muitas das criações que assinou a terem grande visibilidade internacional, como as cenografias que firmou para os *Jogos sem Fronteiras*, talvez o mais popular programa europeu dos anos 80 e 90. Ainda ao nível do trabalho para televisão há a referir a sua colaboração com a TV Globo na cenografia da obra *O Primo Basílio*. Podem ser ainda citados as suas produções para *Os Maias*, *Tragédia da Rua das Flores* ou *Felizmente há luar*³.

Do trabalho para bailado refira-se, entre outras, a colaboração com o bailarino e coreógrafo Armando Jorge de que se destaca a criação do espaço cénico para o bailado *La Silphide*⁴.

Trabalhou para o Teatro Nacional de São Carlos, sendo, nomeadamente, seus os cenários das óperas *Prima la musica poi le parole* de Antonio Salieri, onde recria no palco a sala onde a ópera é apresentada, que serviria de modelo para outras cenografias, e *D. Duardos e Flérída*, mas tendo também trabalhado para ópera fora deste teatro, nomeadamente com uma impressionante cenografia para a ópera *Albert Herring* de Benjamin Britten, encenada por João Lourenço e apresentada no Teatro Aberto em 2002⁵.

No campo teatral colaborou com os mais relevantes encenadores, como o tantas vezes esquecido Artur Ramos, mas também com Paulo Renato, Jorge Listopad, João Mota, José Peixoto, Carlos Avilez, entre vários outros.

Ainda no que à esfera do Teatro diz respeito, não pode deixar de ser citada a longa colaboração que vem mantendo com o encenador João Lourenço, para quem assinou tantas cenografias relevantes, desde *As Espingardas da Mãe Carrar* na Casa da Comédia a, mais recentemente, e já no presente milénio, na nova casa do Teatro Aberto e do mesmo dramaturgo, os notáveis cenários para *O senhor Puntila e o seu criado Matti*, ou a reconstrução do estúdio de

³ *Processo António Casimiro Sá Ó da Silva*. Arquivo do Núcleo de Recursos Humanos da Escola Superior de Teatro e Cinema.

⁴ *Ibidem*.

⁵ "ALBERT HERRING - Benjamin Britten" in *Teatro Aberto* [em linha]. Disponível em https://www.teatroaberto.com/espeticulos/albert_herring/. Acedido em 2021, novembro, 15.

Mark Rothko em *Vermelho* de John Logan, onde chegou a recriar uma obra daquele pintor, hoje integrada no acervo do Museu Nacional do Teatro e da Dança.

No Cinema trabalhou com inúmeros realizadores, mas não pode ser escamoteada a sua importante ligação a Manoel de Oliveira, sendo de referir, entre outros, o trabalho que fez para os filmes *Francisca*, *Le Soulier de Satin*, *Benilde* ou a *Virgem-Mãe, Amor de Perdição*; trabalhou também com outros realizadores como o seu particular amigo Artur Semedo, mas também os realizadores que mudaram o panorama do cinema em Portugal com o Novo Cinema Português e cite-se as colaborações com Luís Filipe Rocha em *Cerromaior*, Eduardo Geda n' *O Banqueiro Anarquista*, Antonio de Macedo n' *Os Abismos da Meia-Noite*⁶.

Em 1990 foi convidado por uma das mais relevantes criadoras contemporâneas, Rebecca Horn para cenografar o filme *The Buster's Bed Room*⁷ com Donald Sutherland e Geraldine Chaplin entre outros.

Em tudo o que fez houve um total profissionalismo, um perfeccionismo hoje tão raro, houve rigor, nomeadamente quando foi necessário existir realismo, mas também houve inovação e houve experimentação.

A sua relevância levou-o a ser o representante de Portugal no mais importante evento mundial dedicado à cenografia, a Quadrienal de Praga.

Há, ainda, algo que deve ser realçado e que geralmente é esquecido, mas não pode de forma alguma ser escamoteado: o seu trabalho como pedagogo, ou seja, o seu labor como professor do curso de Cenografia ou Realização Plástica do Espetáculo na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo formado gerações de cenógrafos e figurinistas, muitos dos quais de grande relevo no presente: Sérgio Loureiro, Mariana Sá Nogueira, Fernando Ribeiro, Marta Carreiras, Ana Paula Rocha, Luís Santos, Artur Pinheiro, Stephen Alberto, Catarina Amaro e acredite-se que são injustamente esquecidos outros tantos.

Também menos referida é a sua obra pictórica, com uma clara relação, obviamente, com a cenografia, muitas vezes a continuação do que faz para o Teatro, a sua atividade primordial, algo que muitas vezes é refletida nas suas telas, mas, por outro, algo de propositadamente distinto.

A razão pela qual se dedica ao desenho e à pintura será exatamente a mesma pela qual também Marc Chagall o fez, este pintor declarou liminarmente

⁶ Veja-se a este respeito de Jorge Leitão Ramos – “CASIMIRO, António [cenografista]” in *Dicionário do cinema português: 1962-1988*. Lisboa: Caminho.1989, pp.83-85.

⁷ Esta obra integra o acervo da Tate. Cf. “Rebecca Horn Buster's Bedroom 1990” in Tate [em linha]. Disponível em <https://www.tate.org.uk/art/artworks/horn-busters-bedroom-t11851>. Acedido em 2021, novembro, 15.

que havia escolhido aquela forma artística porque ela lhe era tão necessária quanto os alimentos e que, paralelamente, parecia ser uma janela a partir da qual poderia voar para outro mundo. Neste caso a pintura e o desenho servem sem dúvida de refúgio, surgem como áreas paralelas à profissão de cenógrafo, que é a principal que desenvolve, e como uma atividade que é ao mesmo tempo acessória e fulcral.

A sua obra plástica só pode ser entendida como a continuação da sua pesquisa para os espetáculos, uma investigação que jamais cessa, movida por uma enorme curiosidade relativamente às formas e cores, sendo, não obstante, possível encontrar alguns denominadores comuns relativamente ao que faz como cenógrafo, numa obra que apela claramente à emotividade, onde a pincelada ou o traço são assumidos como importante componentes de expressão.

Paulo Morais-Alexandre

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Pró-presidente para as Artes do Politécnico de Lisboa; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite (Reino de Marrocos). Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal; E-mail: pmorais@estc.ipl.pt.

ANTÓNIO CASIMIRO

Falar do Casimiro é falar de amizade. O seu talento como ser humano passa por saber cultivar afectos, por saber escutar e pelo prazer de partilhar. E é com esta sabedoria que o seu talento como artista se impõe.

Nome singular no panorama artístico português, é um dos maiores cenógrafos da actualidade. São disso prova as inúmeras cenografias com que povoou os palcos ao longo dos tempos.

O seu carácter inquietante levou-o a explorar novas abordagens artísticas e a alargar o seu campo de acção.

Na pintura encontrou caminho para a abstracção. Ao mesmo tempo que lhe permitiu convergir olhares na composição do espaço, tornou mais poderosa e intensa a sua abordagem ao uso da cor, como meio de expressão.

As obras que compõem esta mostra de trabalhos são um bom exemplo disso e, acima de tudo, são uma oportunidade de ver, rever e reflectir sobre o seu percurso como artista.

Esta exposição permite-nos viajar ao passado, revisitando memórias nos esboços de linhas expressivas dos muitos espaços cénicos que criou, ou acompanhar as suas inquietações através das vistas de muitas das suas janelas. Telas de manchas abstractas abertas em nuances de negros, cortados a branco, que lhes imprimem um carácter dramático e denso.

Para voltarmos de novo ao presente, num conjunto de novos espaços cénicos, que são agora composições povoadas de volumes com contrastes coloridos, cheios de energia e talento.

É sempre surpreendente e estimulante observar o modo como o Casimiro continua a dar voz à sua criatividade.

É sempre um enorme prazer viajar pelo seu mundo, surpreendente a cada novo passo.

Obrigada Casimiro pela cumplicidade destes 37 anos.

Catarina Amaro

Cenógrafa e figurinista



António Casimiro **O Designer da Cena**



António Casimiro
Retrato de Almeida Garrett
Coleção ESTC
2005



António Casimiro
Estudo para painel de azulejos para ESTC
Coleção do autor
1999



António Casimiro
Estudo para painel de azulejos para ESTC
Coleção ESTC
1999



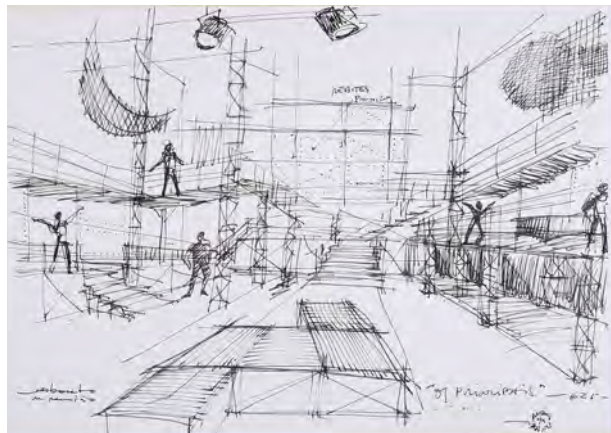
António Casimiro
Cenografia
 Coleção ESTC
 2000



António Casimiro
Cenografia
 Coleção ESTC
 2000



António Casimiro
 Projeto cenográfico para programa de televisão
 Coleção do autor
 1987



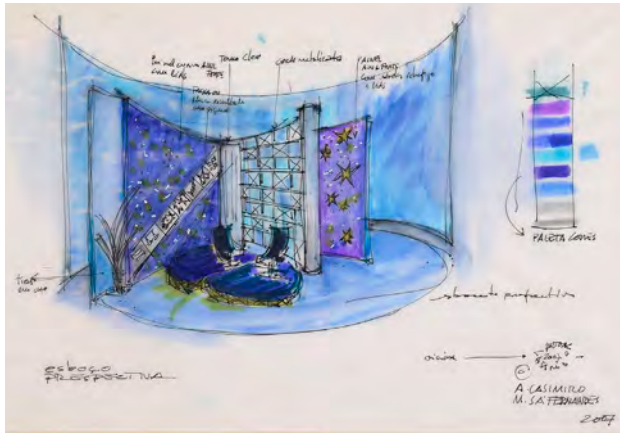
António Casimiro
 Projeto cenográfico para programa de televisão *Os principais*
 Coleção do autor
 1992 | 2.ª série



Antônio Casimiro
 Projeto cenográfico para programa de televisão *1,2,3 – Beethoven*
 Coleção do autor
 1995



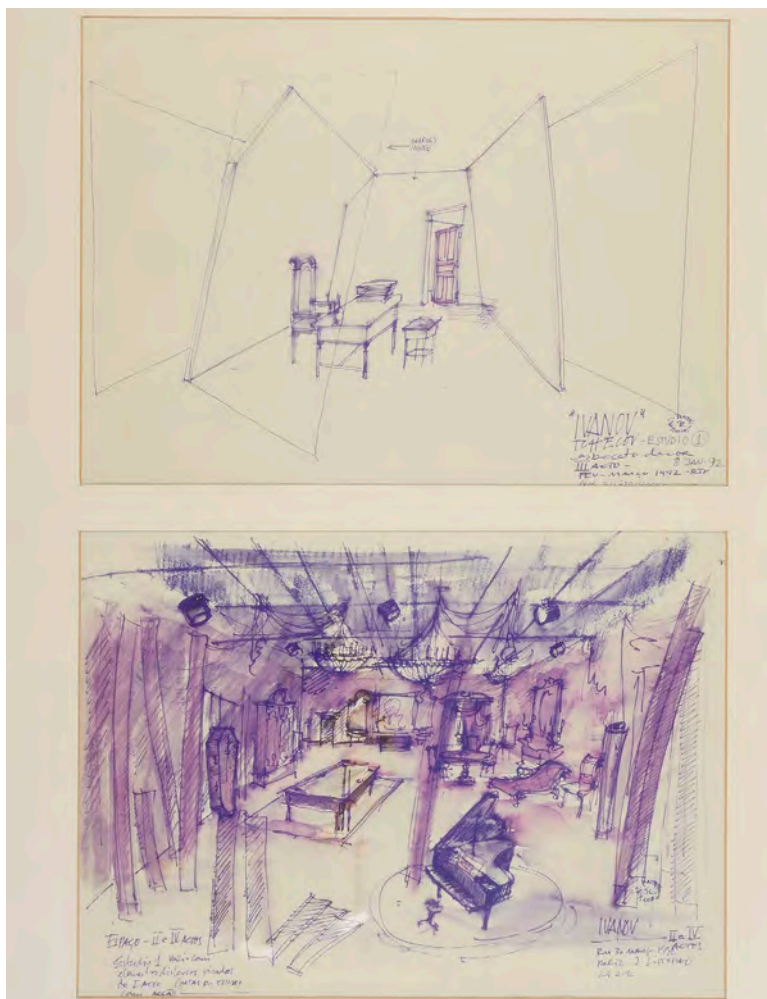
Antônio Casimiro
 Projeto cenográfico para programa de televisão
 Coleção do autor
 2005



Antônio Casimiro
Projeto cenográfico para programa de televisão
Coleção do autor
2007



Antônio Casimiro
Projeto cenográfico para teatro televisionado *Ivanov*,
realizado por Jorge Listopad
Coleção do autor
1992



Antônio Casimiro
 Projeto cenográfico para teatro televisionado *Ivanov*,
 realizado por Jorge Listopad
 Coleção do autor
 1992



António Casimiro
 Projeto cenográfico para teatro televisionado *O Mundo começou às 5 e 47*, realização Fernando Midões
 Coleção do autor
 1992



António Casimiro
 Projeto cenográfico para teatro televisionado *Felizmente há Luar*,
 realizado por Artur Ramos
 Coleção ESTC
 1992



António Casimiro
Projeto cenográfico para o filme *Cerromaior*,
realizado por Luís Filipe Rocha
Coleção ESTC
1981



António Casimiro
Projeto para figurinos para o filme *Cerromaior*,
realizado por Luís Filipe Rocha
Coleção do autor
1981



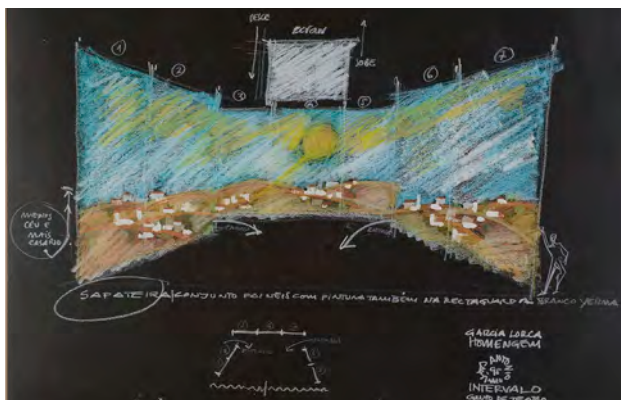
António Casimiro
Projeto para figurinos para o
espetáculo de teatro *D. Quixote
de la Mancha*, encenado por
Armando Caldas
Coleção Particular
2004

António Casimiro
Projeto para figurinos para o
espetáculo de teatro *D. Quixote
de la Mancha*, encenado por
Armando Caldas
Coleção Particular
2004





Antônio Casimiro
 Projeto para figurinos para o espetáculo de teatro *D. Quixote de la Mancha*, encenado por Armando Caldas
 Coleção Particular
 2004



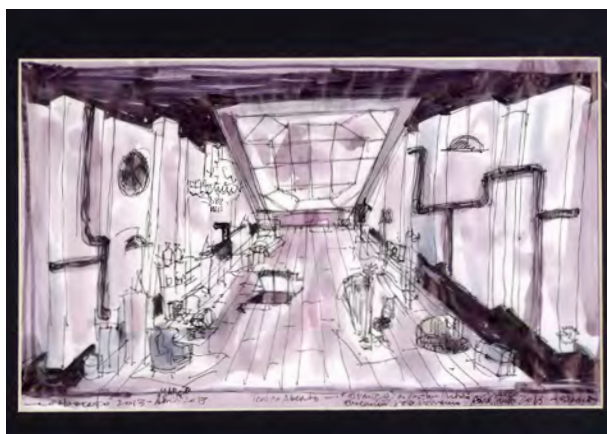
António Casimiro
 Projeto cenográfico para homenagem a Garcia Lorca,
 Intervalo Grupo de Teatro
 Coleção ESTC
 1995



António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro
João Gabriel Borkman, encenado por Armando Caldas
 Coleção do autor
 1997



António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro *O Preço*,
 encenado por João Lourenço
 Coleção do autor
 2013



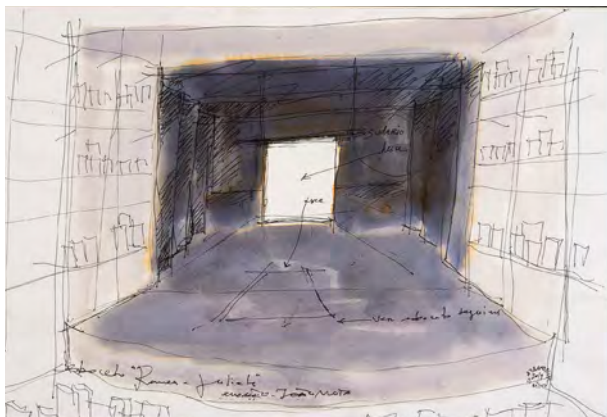
António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro *O Preço*,
 encenado por João Lourenço
 Coleção do autor
 2013



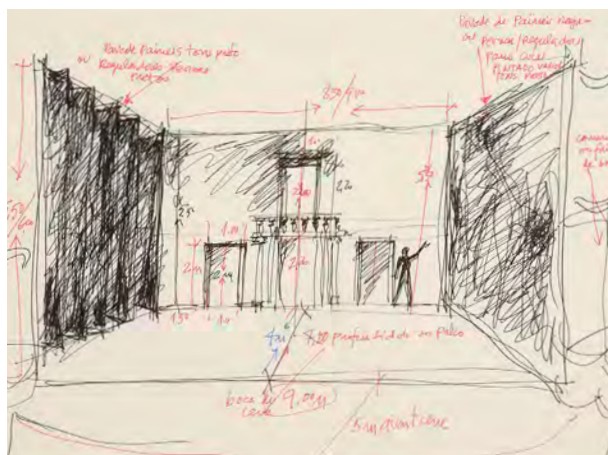
Antônio Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro
24 horas na Vida de uma Mulher, encenado por Armando Caldas
 Coleção do autor
 2013



Antônio Casimiro
 Projeto para *Decor Show - L'Oréal 99*, Pavilhão dos Oceanos,
 Coleção ESTC
 1999



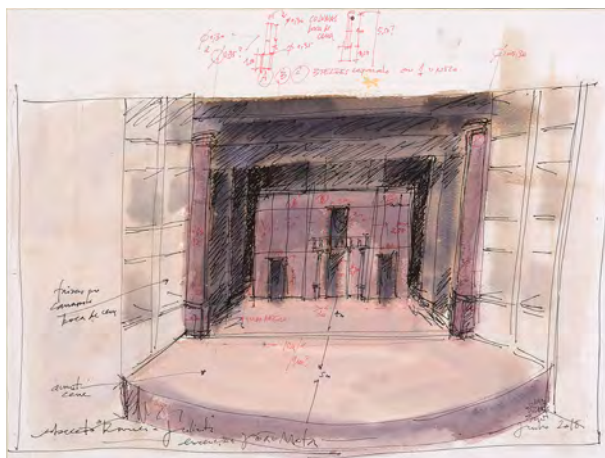
António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro *Romeu e Julieta*,
 encenado por João Mota
 Coleção do autor
 2019



António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro
Romeu e Julieta, encenado por João Mota
 Coleção do autor
 2019



António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro *Romeu e Julieta*, encenado por João Mota
 Coleção do autor
 2019



António Casimiro
 Projeto cenográfico para o espetáculo de teatro *Romeu e Julieta*, encenado por João Mota
 Coleção do autor
 2019



António Casimiro
 Projeto cenográfico para a ópera *D. Duardos e Flérida*,
 encenada por Artur Ramos
 Coleção do autor
 1984



ANTÓNIO CASIMIRO
O DESIGNER DA CENA

8 de fevereiro a 18 de março de 2022
Horário de abertura ao público
2.ª a 6.ª feira das 10h00m às 12h00m e das 14h00m às 19h00m

Curadora: Maria da Conceição Roberto

Textos: Catarina Amaro, Maria da Conceição Roberto e Paulo Morais-Alexandre, Rui Mendes

Fotografia/créditos: João Lourenço e Paulo Andrade

Assistente de produção: Artur Varão

Coordenação do Espaço Artes - Politécnico de Lisboa:
Paulo Morais-Alexandre

Edição: Politécnico de Lisboa

Conceção Gráfica: DesignLab4u

Paginação: Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL

Impressão: Gráfica 99

Montagem: Ângelo Ramiro, Miguel Serra e Vítor Faria

Apoios:



Copyright ©António Casimiro - 2022 - Todos os direitos reservados.
Proibido reproduzir e copiar

CANTON/O
CAS/MIRO